



VI FÓRUM SOCIAL SUL

“Uma outra periferia é possível, necessária e urgente”

(29, 30, 31 de outubro e 01 e 02 de novembro de 2015).

Carta de Princípios

Os Princípios contidos na Carta, a ser respeitada por todos e todas que queiram participar desse processo e organizar novas edições do Fórum Social Sul, consolidam as decisões que presidiram a realização dos encontros anteriores do Fórum Social Sul e asseguraram seu êxito, e ampliam seu alcance, definindo orientações que decorrem da lógica dessas decisões.

1. O VI Fórum Social Sul é um espaço aberto de encontro para o aprofundamento da reflexão, o debate democrático de ideias, a formulação de propostas, a troca livre de experiências e a articulação para ações eficazes, de entidades e movimentos da sociedade civil que se opõem ao neoliberalismo e ao domínio do mundo pelo capital e por qualquer forma de imperialismo, e estão empenhadas na construção de uma sociedade planetária orientada a uma relação fecunda entre os seres humanos e destes com a natureza.
2. O V Fórum Social Sul foi um evento localizado no tempo e no espaço. A partir de agora, na certeza proclamada no distrito do Jardim Ângela, zona sul, da cidade de São Paulo de que “uma outra periferia é possível, necessária e urgente!”, ele se torna um processo permanente de busca e construção de alternativas, que não se reduz aos eventos em que se apoia.
3. As alternativas propostas no V Fórum Social Sul contrapõem-se a um processo de globalização comandado pelas grandes corporações multinacionais e pelos governos e instituições internacionais a serviço de seus interesses, com a cumplicidade de governos nacionais. Elas visam fazer prevalecer, como uma nova etapa da história do mundo, uma globalização solidária que respeite os direitos humanos universais, bem como os de todos os cidadãos e cidadãs em todas as nações e o meio ambiente, apoiada em sistemas e instituições democráticos a serviço da justiça social e da igualdade.
4. O Fórum Social Sul é um espaço plural e diversificado, não confessional, não governamental e não partidário, que articula de forma descentralizada, em rede, entidades e movimentos engajados em ações concretas, do nível local, regional, estadual, nacional e internacional, pela construção de um outro mundo.
5. O Fórum Social Sul será sempre um espaço aberto ao pluralismo e à diversidade de engajamentos e atuações das entidades e movimentos que dele decidam participar, bem como à diversidade de gênero, etnias, culturas, gerações e capacidades físicas, desde que respeitem esta Carta de Princípios.
6. O Fórum Social Sul se opõe a toda visão totalitária e reducionista da economia, do desenvolvimento social e da história e ao uso da violência como meio de repressão e controle pelo Estado. Propugna pelo respeito aos Direitos Humanos, pela prática de uma democracia verdadeira, participativa, por relações igualitárias, solidárias e pacíficas entre pessoas, etnias, gêneros e povos, condenando todas as formas de dominação assim como a sujeição de um ser humano pelo outro.



VI FÓRUM SOCIAL SUL

“Uma outra periferia é possível, necessária e urgente”

(29, 30, 31 de outubro e 01 e 02 de novembro de 2015).

7. O Fórum Social Sul, como espaço de debates, é um movimento de ideias que estimula a reflexão, e a disseminação transparente dos resultados dessa reflexão, sobre os mecanismos e instrumentos da dominação do capital, sobre os meios e ações de resistência e superação dessa dominação, sobre as alternativas propostas para resolver os problemas de exclusão e desigualdade social que o processo de globalização capitalista, com suas dimensões racistas, sexistas e destruidoras do meio ambiente está criando, internacionalmente e no interior dos países.

8. O Fórum Social Sul, como espaço de troca de experiências, estimula o conhecimento e o reconhecimento mútuo das entidades e movimentos que dele participam, valorizando seu intercâmbio, especialmente o que a sociedade está construindo para centrar a atividade econômica e a ação política no atendimento das necessidades do ser humano e no respeito à natureza, no presente e para as futuras gerações.

9. O Fórum Social Sul, como espaço de articulação, procura fortalecer e criar novas articulações locais e regionais entre entidades e movimentos da sociedade, que aumentem, tanto na esfera da vida pública como da vida privada, a capacidade de resistência social não violenta ao processo de desumanização que o país e mundo estão vivendo e à violência usada pelo Estado, e reforcem as iniciativas humanizadoras em curso pela ação desses movimentos e entidades.

10. O Fórum Social Sul é um processo que estimula as entidades e movimentos que dele participam a situar suas ações, do nível local ao nacional e buscando uma participação ativa nas instâncias internacionais, como questões de cidadania planetária, introduzindo na agenda global as práticas transformadoras que estejam experimentando na construção de um mundo novo solidário.

“Juntos queremos propor: redes em vez de centros; pontes em vez de muros; diálogos em vez de ataques; partilha em vez de acúmulo; intercâmbio em vez de inimizade e intolerância; por fim, relações solidárias em vez de doutrinação ou fundamentalismos”.

Aprovada e adotada em São Paulo, em 18 de setembro de 2015, pelas entidades que constituem o Comitê de Organização do VI Fórum Social Sul.